

Referências bibliográficas

BADINTER, Elisabeth. *Um amor conquistado: O mito de um amor materno*. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro, RJ: Editora Nova Fronteira, 1985.

BASTOS, Liliana C. e PEREIRA, Maria das Graças D. *Afeto, poder e solidariedade em encontros de serviço em uma empresa brasileira*. PaLavra vol.8. Departamento de Letras da PUC-Rio, Volume temático: Interação e Discurso: Estudos na perspectiva da Sociolinguística Interacional/Áreas de interface. Rio de Janeiro: Editora Trarepa, 2002. p. 169-208.

BUCHOLTZ, Mary & HALL, Kira. *Identity and interaction: a sociocultural linguistic approach*. Discourse Studies, vol.7, nº 4-5, 2005, p.585-614.

CHIZZOTI, Antônio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.

COSTA, Jurandir Freire. *Ordem médica e norma familiar*. Rio de Janeiro, RJ: Edições Graal, 1999.

CUSCHNIR, Luiz. *O dilema masculino*. Revista Veja. 6 de março de 1991.

DENZIN, Norman K. & LINCOLN, Yvonna S. *Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa*. IN: DENZIN & LINCOLN e colaboradores. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.p. 15-41.

FIGUEIRA, Sérvulo. *O moderno e o arcaico na nova família brasileira: notas sobre a dimensão invisível da mudança social*. In: FIGUEIRA, Sérvulo (org.). *Uma nova família? O moderno e o arcaico na família de classe média brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

FIÚZA, Silvia. *Identidade jovem em camadas médias urbanas*. Comunicação do programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, 18:47-82, 1990.

FREUD, Sigmund. *Totem e Tabu*. Tradução de Órizon Carneiro Muniz. Rio de Janeiro, RJ: Imago Editora, 1999

GADOTTI, Moacir. *Amor paterno, amor materno: o quanto é necessário, o quanto é insuficiente*. In: SILVEIRA, Paulo (org). *Exercício da paternidade*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.

GHIARONI, Giuseppe. *Dia das mães*. In: RITO, Lúcia. *É a mãe: visões sobre a figura materna*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Record, 1998.

GOFFMAN, Erving. *A elaboração da face*. In: FIGUEIRA, S. (org.) *Psicanálise e ciências sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

GROSSI, Miriam P. *Gênero e parentesco: famílias gays e lésbicas no Brasil*. Campinas 2003 Acesso em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0104-83332003000200011&lng=pt&nrm=iso.

IRVINE, Judith. Language and affect: some cross-cultural issues. In: Byrnes, Heidi (ed). *Contemporary perceptions of language: interdisciplinary dimensions*. Washington: Georgetown University Press, 1982.

JOHNSTONE, Barbara. *The Linguistic Individual: self-expression in language and linguistics*. New York: Oxford University Press, 1996.

———. The individual voice in language. *Annu. Rev. Anthropol.* 29:405–24, 2000.

KENDALL, Shari. *Honey, I'm home!: Framing in family dinnertime homecomings* – In *Text & Talk*, v. 26, n° 4/5, 2006. p.411-441

KAST, Verena. *Pais e Filhas – Mães e Filhos: caminhos para a auto-identidade a partir dos complexos materno e paterno*. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O problema do incesto. In CANEVACCI, Massimo (org). *Dialética da Família: gênese, estrutura e dinâmica de uma instituição repressiva*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1976.

———. *A família*. In SHAPIRO, Harry (org). *Homem, cultura e sociedade*. São Paulo, SP: Editora Martins Fontes, 1956.

———. *As estruturas elementares do parentesco*. Tradução de Mariano Ferreira. 3ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.

LINDE, Charlotte. *Life Stories – The Creation of Coherence*. New York: Oxford University Press, 1993.

LOPES, Luis Paulo da Moita (Org.). *Discursos de Identidades*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

MARCUSCHI, L.A. *Análise da conversação*. São Paulo: Editora Ática, 1986.

MCGOLDRICK, Mônica; CARTER, Betty. *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica*. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

MELLO, Luiz. *Novas famílias. Conjugalidade homossexual no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

MISHLER, Elliot G. *Research Interviewing – Context and Narrative*. London, England: Harvard University Press, 1995, 6ª ed.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Família e pedagogia: nostalgia do tradicional ou carência do novo? IN: FIGUEIRA, Sérvulo (org.). *Uma nova família?* O moderno e o arcaico na família de classe média brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

OCHS, E. and JACOBY, S. *Co-Construction: An Introduction*. In: Research on Language and Social Interaction, 28(3), 171-183. Copyright, 1995, Lawrence Erlbaum Associates, Inc.

OLIVEIRA, Maria do Carmo L. Manda quem pode. Ou quem não tem juízo. Um estudo de diretivos no discurso empresarial brasileiro. In: *Flores Verbais: uma homenagem lingüística e literária para Eneida do Rego Monteiro Bomfim no seu 70. aniversário.* HEYE, J. Org. – Rio de Janeiro: 34 Literatura S/C Ltda., 1995.

PAULO, Beatrice Marinho. *Novas configurações familiares e seus vínculos sócio-afetivos*. Orientadora: Terezinha Feres-Carneiro. Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Psicologia, 2005.

PEREIRA, Rodrigo da Cunha presidente do Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFam), (04/11/07), In: Correio Braziliense, 04/11/2007.

PEREIRA, Maria das Graças Dias. *Introdução*. PaLavra vol.8. Departamento de Letras da PUC-Rio, Volume temático: Interação e Discurso: Estudos na perspectiva da Sociolingüística Interacional/Áreas de interface. Rio de Janeiro: Editora Trarepa, 2002. p. 2-25.

PERUCCHI, Juliana & BEIRÃO, Aline Maiochi. *Novos arranjos familiares: paternidade, parentalidade e relações de gênero sob o olhar de mulheres chefes de família*. Clin., Rio de Janeiro, vol. 19, n.2, 2007, p.57-69.

REZENDE, Claudia Barcellos. *Os significados da amizade – duas visões de pessoa e sociedade*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2002.

ROCHA-COUTINHO, Maria Lúcia. *Transmissão geracional e família na contemporaneidade*. In: Barros, Myriam Lins de (org.) Família e gerações. Rio. Editora FGV, 2006. p. 91-106

RUFO, Marcel. *Irmão, como entender essa relação*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Nova Fronteira, 2003.

SANTOS, J. M. de Carvalho. *Repertório Enciclopédico do Direito Brasileiro*. Rio de Janeiro, RJ: Editor Borsoi, 1974.

SARANGI, Srikant. Editorial: advances in family interaction studies. Text & Talk, v. 2, n.4/6, p. 403-405, 2006.

SCHIFFRIN, Deborah. *Approaches to Discourse*. Cambridge: Blackwell, 1994.

SNOW, David. Collective identity and expressive forms. University of California, 2001. Paper 01'07. Acesso em <http://repositories.cdlib.org/csd/01-07>

TANNEN, Deborah. *Só estou dizendo isso porque gosto de você* – Como um simples comentário pode gerar conflitos no relacionamento familiar. Rio de Janeiro: ARX editores, 2003.

VELHO, Gilberto. *Subjetividade e sociedade: uma experiência de geração*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

WAGNER et al. *Compartilhar tarefas? Papéis e funções de pai e mãe na família contemporânea*. Psicologia: teoria e pesquisa. Mai-ago 2005, vol. 21, n.2, pp. 181-186.

WIDDICOMBE, Sue and ANTAKI, Charles. *Identities in Talk*. London: Sage Publications, 1998.

ZOJA, Luigi. *O Pai* – História e Psicologia de uma espécie em extinção. São Paulo: Axis Mundi Editora, 2005.

Anexos

I - CONVENÇÕES DE TRANSCRIÇÃO

II - TRANSCRIÇÕES

I - CONVENÇÕES DE TRANSCRIÇÃO

<u>Símbolos</u>	<u>Especificação</u>
<u>[</u>	<u>Falas simultâneas</u>
<u>[</u>	<u>Sobreposição de vozes</u>
<u>(+) ou (1,8)</u>	<u>Pausas</u>
<u>() ou (incompreensível)</u>	<u>Dúvidas e suposições</u>
<u>MAIÚSCULA</u>	<u>Ênfase ou acento forte</u>
<u>::</u>	<u>Alongamento de vogal</u>
<u>(())</u>	<u>Comentários do analista, observações</u>
<u>sobre</u>	
<u>_____</u>	<u>comportamento não verbal (riso, tosse, dentre</u>
<u>outros)</u>	
<u>”</u>	<u>Sinais de entonação – interrogação</u>
<u>Eh, ah, ih::</u>	<u>Pausa preenchida, hesitação ou sinais de</u>
<u>atenção</u>	
<u>... ou /.../</u>	<u>Indicação de transcrição parcial ou de</u>
<u>eliminação</u>	
<u>Repetições</u>	<u>Reduplicação de letra ou sílaba</u>

II – TRANSCRIÇÕES

REC I

:

Enquadre: Mãe (Mana) e filhas (Mariana e Ana Clara), hora do almoço, aguardam o pai (Aurélio) para iniciar a refeição. Aurélio chega e comunica que já almoçou.

- 1 Aurélio: podi almoçá qui eu já comi
num pé suju perto da FÉ
- 2 Ana Clara: a::h, palhacinhu, (+) e a genti aqui isperandu...
- 3 Aurélio: mais num dava pra ir e voltá
nu sebu pra comprá seus livru.
- 4 Mana: ((fala nervosamente)) vamu comê intão”
- 5 Mariana: ((gesticula pedindo a palavra)) i os meus”
- 6 Aurélio: Pe:::raí::, uma coisa de cada veiz
- 7 Ana Clara: eh: mais quandu a genti fala qui
vai deixá pra depois cê reclama
- 8 Aurélio: mais cê num tem nada qui reclamá,
eu tava comprano us SEU
- 9 Ana Clara: mais a genti tava isperandu
- 10 Mana: ca::lma genti.
- 11 Ana Clara: mais eu to mintindu?
- 12 Aurélio: SOH tá se metenu ondi num devi.
- 13 Mariana: ((ininteligível))
- 14 Ana Clara: e:h sempri assim, mãe, eli fala o qui qué i a genti num podi falá nada.
- 15 Mariana: Mais cês JÁ vão começá?
- 16 Ana Clara: Beleza intão...

REC II

Enquadramento: Pai e filhas voltando da escola, no carro, com o rádio ligado.
As meninas entram no carro e cumprimentam o pai.

- 1 Mariana: oi, pai [tudu bom?
- 2 Ana Clara: [e aí, véi
beleza?
- 3 Aurélio: oi filhas...Comu foi a aula”
- 4 Mariana: [tudu bem
- 5 Ana Clara: [normal
- 6 Ana Clara: pa:::i, muda a rádiu aí!
põe na Mix
- 7 Aurélio: dexa cabá essa música
- 8 Ana Clara: mais, a:::h pai
essa música de véiu é horrí:::vel.
- 9 Aurélio: horrível é essa zuada [que cês escutam
- 10 Mariana: [péra, Ana, quandu essa caba eu mudu
(...)
- 11 Mariana: ...cê viu a Britney”
- 12 Ana Clara: cara:::ca, vi, ela foi pruma clínica de reabilitação
ca:ra, saiu e raspô a cabeça!

13 Aurélio: quêêê” raspô a CABEça”
 14 Mariana: aha:::m!
 15 Aurélio: po:::rra tá vendu SOH”
 essas parada num dão certo mesmu
 ficô muito do:::ida!!!
 16 Ana Clara: uhum, pai
 (1,8) ((música de fundo))
 17 Aurélio: quem é qui ta cantandu essa música”
 18 Mariana: num sei, pai
 19 Aurélio: num é a Nelly Furtado não”
 20 Mariana: a:::chu que não, pai
 21 Ana Clara: claro que NÃ:::O essa música é do U2
 22 Mariana: isso eu sei ,né:: Ana”
 23 Ana Clara: intão!
 24 Aurélio: mais num são elis que TÃO CANTANDU
 25 Ana Clara: sim, mais a música é DELES
 26 Mariana: tá:: Ana
 mais quem é essa mulher que ta cantandu”
 27 Ana Clara: ahh, aí eu num sei
 28 Aurélio: parece com a voz da Nelly Furtado
 EU achu que é ela...
 29 Ana Clara: hii, pai
 num é ela!!
 30 Mariana: beleza, gente!
 não importa
 31 Aurélio: mais eu achu que a voiz é:: dela
 32 Ana Clara: beleza, pai!

REC III

Enquadre: Aurélio leva Ana Clara e duas amigas, Milena e Verônica, a um show. A interação começa quando as garotas entram no carro.

1. Milena: oi, tiu,[tudu bom?
 2 Verônica: [e aí, tiu?
 3 Aurélio: oi, mininas
 tudu bom e vocês”
 4 Milena : [beleza
 5 Verônica: [beleza
 6 Ana Clara: cês tão cum ingressu”
 7 Milena: aham, tá aqui!
 8 Verônica: vô comprá na hora
 devi tê cambista vendendu
 9 Ana Clara: SEMpri tem cambista
 10 Aurélio: ah, toma cuidado hein”
 tem muito cara esperto querenu dá balão em minininha
 11 Ana Clara: a genti tem as manha, num dá nada não.
 12 Milena: os cara são bro:::der
 ((risos))
 13 Aurélio: mais num custa nada ficá ligada
 isperta cum essas coisa
 14 Verônica: aumenta aí, aumenta aí, ó:: o Natirrutis!
 15 Ana Clara: ahhh, muleeeque!
 16 Milena: cê curti régui, tiu”
 17 Aurélio: ô, até dançu na lanchonete do CEUB

- quando tem showzinho!
- ((risos))
 18 Verônica: tá::: zuandu NÉ::: tiu”
 19 Aurélio: tô falandu levantei da mesa
 e fui dançá na frenti da banda
 só senti falta de uma toquinha daquelas... qui::: o Rodrigo usa
 todú mundu da banda tinha uma
 vou comprar uma daquela pra dançá da próxima vez...
- ((risos))
 20 Ana Clara: pior qui é verdade, mais inda bem qui é na hora da aula.

REC IV

Enquadramento: Família à mesa do café da manhã, domingo. Ana Clara reclama ao servir-se de presunto.

- 1 Ana Clara: EEECAAA! tem água nu presuntuuu!
 2 Aurélio: dexa de sê fre:sca, comprei presuntu de piru pra você
 e bota defeito, quem é qui GOsta de presuntu, sô e:u:”
 3 Ana Clara: ((ironicamente)) num sei, cê gosta”
 EU go::stu!
 4 Aurélio: ó comu fala cumigu hein”
 minina veia NUNCA ta contenti cum nada
 5 Ana Clara: também cê fica mi inchendu o sacu!
 6 Aurélio: ((dirigindo-se à mulher e à outra filha)) é isso que ela é
 é chata e tonta!
 ((Aurélio vai se afastando enquanto diz isso))
 7 Mana: que que é i::sso, parô, parô
 8 Aurélio: issu é falta di respeito,
 minina chata, NADA tá bom
 9 Ana Clara: cês tão vendu” eu não possu faze nada[(incompreensível)
 10 Mariana: [mas você não podi ficá
 falandu dessi jeitu com ele, né”
 11 Ana Clara: mais foi eli qui começô:::
 cês viram comu ele falô comigo”
 eu não vo ficá quéta!!
 12 Mana: mais tem que deixá pra lá, filha
 brigá mais não adianta
 13 Ana Clara: mais eu num vô escutá calada, mãe!
 ELE qui tá erra::du!
 14 Mariana: eu sei, Ana,! mais deixá de ladu às vez é[melhó...
 15 Ana Clara: [eu num vô faze issu!
 ESSA num sô EU!
 16 Mariana: cê qui sabi, mais uma hora vai sê pior
 ficá nessa brigaiada de cês dois
 17 Ana Clara: beleza intão! mais eu num vô ficá
 ouvindu tudu isso calada!
 18 Mana: CHEGA cês duas também!
 ((Antônio continua a reclamar incompreensivelmente distante dali e Ana Clara se afasta da cena))
 19 Mariana: cê ta vendo, né mãe? ela precisa abaixá um pouco...
 20 Mana: Eu sei, filha...

ENTREVISTAS DE PESQUISA

Transcrição Ana Clara

Pergunta 1: Eu queria que você falasse um pouco como você é, como é o seu pai e como você vê a sua relação com o seu pai.

Ana Clara:

- 1 Eu acho que...eu não sou uma pessoa muito... muito fácil.
 2 Mas também não sou tão difícil como todo mundo fala, porque tipo...
 3 Todo mundo fala que eu sou chata, que eu sou tudo...
 4 Mas tipo, não é assim mesmo.
 5 Eu acho que...é meio que exagero, porque assim, o pai também não é
 essa
 6 beleza de pessoa não, essa florzinha.
 7 E...ele...ele implica muito fácil, ele se estressa muito fácil,
 8 sei lá, apela assim, do nada.
 9 E como eu não sou tão frouxa, assim, não frouxa, mas como eu não
 sou
 10 tão...fácil assim...que nem a minha irmã,
 11 ele...eu enfrento ele, e daí ele acha que eu to assim... desafiando,
 querendo
 12 mostrar quem manda, mas não é assim.
 13 É porque eu acredito no que eu acredito e eu gosto de tentar provar o
 meu ponto
 14 de vista, e ele não deixa, ele tem que ta sempre o certo,
 15 sempre o que sabe das coisas e não aceita nenhum argumento.
 16 E ele quer impor as idéias dele pra mim e isso eu não aceito. Aí eu
 enfrento,
 17 aí ele...fica bravo comigo e tal...
 18 começa a brigar comigo... daí é ruim, né?
 19 Mas...porque...sei lá...eu não sou tão difícil assim eu só não gosto que
 me passe
 20 pra trás ou que passem por cima das minhas idéias,
 21 e ele não aceita as minhas idéias.
 22 Aí assim, a gente... a nossa relação é meio tensa por causa disso, mas
 também
 23 é boa ao mesmo tempo, sabe?
 24 A gente ri e tal... faz piada...
 25 E outra coisa que eu não gosto é por exemplo quando ele não quer
 deixar eu sair.
 26 Ele acha que pode me prender, assim, sem deixar eu sair. Mas não é
 assim...
 27 Sei lá se é por ciúme que ele tem...mas...eu acho pô, que não é me
 proibindo de
 28 fazer as coisas que ele vai conseguir.
 29 Ta certo que na maioria das vezes eu consigo convencer ele de deixar
 eu sair, ir
 30 pras festas com as minhas amigas, e tal...
 31 Mas tem que ter toda uma negociação e tal...aí é meio chato, às vezes
 não tem
 32 porque ele implicar com as saídas e daí ele implica,
 33 fica falando que eu não tenho que ficar saindo, que eu tenho que ficar
 em casa,
 34 ... mas poxa, eu tenho 16anos eu não gosto de ficar em casa,
 35 não tenho idade pra ficar em casa, eu quero sair com os meus amigos,
 36 aproveitar,sabe?
 37 E daí ele fica implicando comigo.
 38 Ele...ele acha que ele pode tipo mandar em mim, sabe?

- 39 E...ele pode mandar, né? Porque ele é meu pai, mas...mas tem uns limites
- 40 assim.
- 41 Ele, acho que precisa relaxar mais e deixar eu fazer mais as coisas, eu ter mais
- 42 as minhas idéias e parar de implicar tanto comigo.
- 43 Que eu acho que por eu ser a que enfrenta ele, ele implica mais comigo porque
- 44 a minha irmã, ela não enfrenta,sabe?
- 45 O que ele fala pra ela ta certo, e segue briga e pronto, acabou aí.
- 46 E eu não, eu até choro, mas eu pego e enfrento ele, sabe?
- 47 Porque eu quero mostrar pra ele que ele não é o único que ta certo em todas as
- 48 situações.
- 49 Mas ultimamente ele tem melhorado, ele tem deixado eu sair mais, tal...
- 50 Tá...tá confiando mais assim...porque a gente sempre teve muita confiança aqui
- 51 em casa,
- 52 mas aí tem hora que parece que ele esquece disso, que ele esquece que eu
- 53 não sou de fazer coisa errada, daí quer impor, tal...
- 54 quer que eu fique em casa. Mas parece que esse ano ele tá percebendo mais
- 55 que não precisa dessas coisas, tal... e tá melhorando.

Pergunta 2: Agora eu queria que você falasse um pouquinho, você já falou de você, né? Aí eu queria que você falasse um pouco de como você vê a sua mãe, aí você já falou como você vê o seu pai... Aí eu queria que você falasse um pouquinho, que contasse casos falando da relação, de como é a sua relação com a sua mãe e com o seu pai, que já tá aqui, né? Mas assim, essas relações são diferentes? Como você vê a sua mãe, a sua relação com ela e com o seu pai também?

Ana Clara:

- 1 Então, é...como eu vejo minha mãe e meu pai...como eu vejo meu pai eu já
- 2 falei, né?
- 3 Que ele é, tipo, que ele é um cara legal, tal...divertido.
- 4 Mas que ele é muito apelão e muito dono da razão.
- 5 Mas...minha mãe, tipo...é muito diferente a relação que eu tenho com a minha
- 6 mãe e a relação que eu tenho com o meu pai,
- 7 porque assim, pô...não sei, porque também é menina e daí é mais...
- 8 sei lá, mais fácil, entende mais.
- 9 Só que...sei lá...Mas a minha mãe, parece que ela entende mais as coisas,
- 10 sabe?
- 11 Quando por exemplo, se eu preciso...quando eu quero sair e tal...
- 12 com os meus amigos...e daí meu pai não quer deixar, aí eu peço pra minha
- 13 mãe e ela deixa e tenta convencer ele,sabe?
- 14 Pra ajudar assim...e...ela sabe que não tem motivo pra ter tanta preocupação
- 15 assim, se for essa a razão da implicância do meu pai,
- 16 não tem motivo pra tanta implicância porque sabe que é só pra eu me divertir
- 17 um pouco e tal...
- 18 Mas assim...sei lá...a relação é muito boa, tipo, muito boa mesmo.
- 19 Eu acho que quando eu comparo assim com as minhas amigas
- 20 contando como são com as mães, eu acho que a nossa é muito diferente,
- 21 a nossa é muito mais próxima.

22 Por exemplo, eu tenho uma amiga que ela mora só com o pai, e duas
irmãs e a
23 mãe dela mora lá em vitória, eu acho,
24 e ela quase não tem contato com a mãe dela, e eu acho isso muito
estranho,
25 do jeito que eu sou com a minha mãe eu não me imagino sem ela,
sabe?
26 Ela tipo, me apóia em tudo, quando eu quis por exemplo começar a
andar de
27 skate, daí ela deixou, quando eu quis começar a tocar violão,
28 daí ela comprou o violão pra mim...
29 Ela e o pai, né? Também. Mas, o pai também ajudou muito, mas só pra
ênfatizar
30 a questão do apoio, assim...
31 Quando eu quis comprar guitarra ela comprou minha primeira guitarra,
32 quando eu fiz 15 anos ela comprou a minha segunda, pagou aula cara
pra mim,
33 pra me apoiar, sabe?
34 Quando eu dizia que queria fazer faculdade de música me apoiou, falou
que era
35 pra eu fazer o que eu quisesse.
36 E mesmo agora que eu decidi fazer jornalismo, continua apoiando,
ajudando...
37 Ela ajuda tipo...assim, na escola, quando eu to com dificuldade em
alguma matéria
38 que ela saiba, em gramática, me ajuda nos trabalhos.
39 E...nossa, cara.
40 É muito legal, minhas amigas adoram ela, falam como ela é divertida,
como ela
41 é engraçada...
42 Todo mundo acha muito legal, assim, nossa relação.
43 E assim, eu sei que eu tenho liberdade pra falar as coisas pra ela,
sabe?
44 Mas eu acho que assim, que depende do momento, por exemplo, é...
45 se eu quero pedir pra sair, daí tem que ser uma hora que ela esteja
assim,
46 de bom humor, né? E tal...
47 Tudo tem momento e tal...
48 Mas aí, tipo, qualquer problema que eu tenha eu sei que eu posso falar
49 com ela...é...sabe?
50 porque eu sei que ela sempre vai me ajudar...
51 E é uma relação muito mais próxima do que é a minha relação com o
meu pai,
52 porque a relação com ele é mais ou piadinha ou bronca, aí tipo não tem
muito
53 papo sério, assim...
54 Sabe? de conversar, contar as coisas...
55 Mas acho que isso é assim na maioria das famílias, não sei.

Pergunta 3: Aqui eu gostaria que você falasse um pouco mais de você, né? Que desse pra gente perceber como você é mesmo, como você age com os seus pais e com a sua irmã. Então antes você tava falando da sua relação com o seu pai, depois da sua relação com a sua mãe e o seu pai, e agora eu queria que você falasse da sua relação com os seus pais e com a sua irmã, como é a relação da sua irmã com os seus pais e como é a sua relação com a sua irmã.

Ana Clara:

1 Ta...é...eu com os meus pais e a minha irmã.

2 Eu já falei como é a minha relação com a minha mãe e a minha relação
 com o
 3 meu pai, né?
 4 Agora a relação com os dois juntos, é...é boa também.
 5 Às vezes tem uns conflitos, por exemplo, quando eu falo em fazer mais
 piercing,
 6 eles falam que eu vou ficar com o rosto muito furado e daí eu acho que
 não...
 7 E daí a gente fica tentando, argumentando tentando convencer eles a
 furar e essas
 8 coisas..
 9 Mas assim, a gente assim, é bem legal.
 10 agora a minha relação com... não, a relação da minha irmã com os meus
 pais, é.
 11 depende assim da hora, dependendo da situação é parecida com a minha
 relação
 12 com eles. Mas eu acho que ela é muito...eu não sei a palavra...
 13 ela fica tentando agradar em todas as situações, sabe?
 14 E, sei lá, eu acho que nisso ou deixa de ser um pouco o que ela é ou ela é
 assim
 15 mesmo, de querer sempre agradar e tal..
 16 Mas ela, é difícil ver ela brigando com eles, assim, ela sempre faz tudo, ela
 sempre
 17 concorda, ta sempre “abaixando a cabeça”, mas também, assim, é boa a
 relação
 18 pelo que eu vejo.
 19 Eles só tem mais discussão quando ter a ver com o namorado dela,
 20 que aí ela quer viajar pra ir pra casa dele e aí meu pai não quer deixar, aí
 eles têm
 21 essas briguinhas, mas resolve rapidinho, né?
 22 E a minha relação com ela, com a minha irmã, é...é boa.
 23 Assim, quando a gente era menor a gente brigava muito, a gente já saiu
 assim,
 24 no soco, quando a gente era pequena...
 25 A última surra que a gente levou, quando eu tinha 6 anos, a gente tava
 assim, no
 26 soco mesmo, socando uma a cara da outra, mas...
 27 quando a gente era pequena a gente discutia por qualquer coisa, brigava,
 se batia,
 28 mas daí eu acho que vai crescendo e isso vai passando.
 29 Assim, a gente é muito parecida, não fisicamente, tanto que às vezes
 galera acha
 30 que a gente não é filha dos mesmos pais, porque a gente não se parece
 muito
 31 fisicamente, mas a gente acha que até que parece.
 32 Mas a gente é muito parecida assim, psicologicamente, em alguns
 sentidos também,
 33 porque a gente sempre, desde pequenininha ficava só a gente em casa,
 só eu e ela,
 34 quando a mãe e o pai iam trabalhar de noite.
 35 Então a gente ficou muito próxima e a gente sempre se acobertou,
 assim...a gente
 36 sempre se defendeu.
 37 Quando a gente brigava e daí eles não tavam em casa, a gente falava
 38 “Ah, vou contar pra mamãe”,
 39 mas acabava que nunca contava mesmo, e por exemplo uma vez que eu
 briguei na
 40 escola...
 41 que eu tava na segunda série e um menino da sexta série foi brigar
 comigo,

42 daí ele me deu um soco na cara, daí eu chutei ele e daí a minha irmã tava
 do lado
 43 e ela só conseguia chorar e tal...
 44 Mas ela sempre foi meio assim, meio de querer me proteger, e tal...
 45 Mas sei lá, eu sempre fui mais brigona, assim, mais de fazer as coisas
 sozinha...
 46 Mas a gente é muito parecida assim, nesse sentido de o jeito que a gente
 se sente
 47 uma em relação a outra, eu acho que é muito parecido.
 48 A gente sempre se protege, sempre se apóia, a gente sempre também
 conversa
 49 sobre tudo... Qualquer coisa assim, eu sei que dá pra conversar com ela,
 assim...
 50 Eu tinha falado que eu tenho uma relação muito boa com a minha mãe, e
 que dá pra
 51 conversar sobre tudo, mas assim, tem coisas que eu converso com a minha
 irmã,
 52 sabe?
 53 Porque...é diferente. Nossa idade é mais próxima, né? Só 3anos de
 diferença,
 54 pô...Há 3anos ela tava passando por tudo que eu to passando agora, sabe?
 55 Então eu acho que é mais fácil conversar com ela, eu acho que ela entende
 mais as
 56 coisas porque muita coisa mudou desde a época dos meus pais e aí tem
 coisa que
 57 eles ainda acham meio assim, mas...aí é muito mais fácil conversar com ela
 as
 58 coisas...
 59 Então ela é assim, não diria que ela é a pessoa que me conhece melhor,
 porque eu
 60 acho que quem me conhece melhor mesmo, é...são 3amigos meus, não, 4,
 61 4amigos. Que me conhecem assim, melhor do que eu mesma, de olhar pra
 minha
 62 cara e saber se eu to bem ou se eu to mal, o que aconteceu, sabe?
 63 Saber se eu to de TPM, são o Matheus, Arthur, Milena e Patrícia, daí eles
 são assim
 64 sabe? Quem me conhece melhor, mas chega muito perto a relação que eu
 tenho
 65 com a minha irmã.
 66 E assim, a gente, depois que eu cresci um pouquinho, a gente começou a
 sair
 67 juntas, agora que ela ta namorando tem 2 anos, agora a gente ta distante,
 68 porque agora ela só quer saber do namorado, eu falo pra gente ir ao
 cinema, pra
 69 gente ir pra alguma festa, pra gente sair pra dançar, não sei o que...Aí "aiii
 não sei,
 70 só vou se ele for.",
 71 só quer ir pra onde esse cara ta, e aí assim a gente acaba se afastando,
 mas faz
 72 mais ou menos 2 anos, o tempo de namoro dela que a gente não sai, a
 gente só sai
 73 se ele ta junto, então eu acho que não conta.
 74 Porque antes de se namorada dele, ela é minha irmã, né?
 75 Então eu acho que a nossa relação podia ser muito melhor se ela parasse
 de ficar
 76 pensando só nele e sei lá, me desse um pouco de atenção, tal... pra gente
 sair,
 77 poxa,ela tem 19anos e não sai de casa, eu saio mais do que ela.
 78 E daí eu acho que ia ser muito mais legal se ela parasse de querer só ficar
 em casa

79 e saísse comigo.
 80 Porque ela acaba sem saber muito das coisas, né?
 81 Eu nunca saí com ela e tal... depois que eu mudei de escola e comecei a
 sair mais
 82 pra show e pra balada, daí ela nunca foi comigo...
 83 Eu chamo pra ir e ela "ai, to cansada", aí chamo pra ir e "ah, vou falar com
 o
 84 Rodrigo", aí sabe? EU acho que não é só isso, sabe?
 85 Eu acho que isso distanciou um pouco a nossa relação.
 86 Mas tirando isso a gente sempre foi muito próxima, e muito assim...a gente
 sempre
 87 confiou muito uma na outra, e assim...se defendeu e tal..

Pergunta 4: Agora eu queria que você falasse um pouco dos seus colegas, de como você vê seus colegas e também como é a relação deles com os pais. E se você tiver casos pra contar, eu gostaria de ouvir um pouco, assim, como que eles se relacionam com os pais. Se em alguma circunstância em especial aconteceu alguma coisa que você queira e contar, algum caso deles...

Ana Clara:

1 Então, a maioria dos meus amigos, dos meus colegas, tem pais
 separados.
 2 E assim, é meio estranho...porque, meu melhor amigo, por exemplo, ele só
 vê o pai
 3 dele a cada 15dias, se tem alguma coisa pra fazer, se vai sair, se tem
 algum
 4 trabalho, passa 1mês sem ir...
 5 Daí precisa de alguma coisa, precisa de, sei lá, dinheiro...essas coisas, aí
 liga pro pai
 6 e pede, sabe?
 7 Aí eu acho isso meio esquisito, mora só ele e a mãe, a mãe dele é super
 legal, eles
 8 tem uma relação boa,
 9 mas ela também impõe muito as coisas e eles não conversam sobre nada.
 10 Ela não sabe nada das coisas dele, quem sabe mesmo são os
 amigos...E...eu acho
 11 isso meio estranho.
 12 É...minha outra...eu tenho uma amiga também, que ela mora com o pai.
 13 Mora em uma casa, ela, o pai, a madrasta e os dois filhos da madrasta.
 14 E ela quase não convive assim com eles, ela passa o dia fora de casa, na
 escola e
 15 tal, e quando ta em casa fica trancada no quarto, no computador,
 assistindo televisão
 16 dentro do quarto...
 17 Eles não tem uma relação próxima, ninguém da família sabe nada sobre a
 vida dela.
 18 O que era diferente quando ela morava com a mãe, ela morava ela, a mãe
 e a irmã,
 19 e aí era diferente, elas não tinham computador, a casa era pequena, dividia
 o quarto
 20 com a irmã, então ela passava muito mais tempo com a família.
 21 Mas agora ta distante também porque a mãe mora longe. Aí eu acho isso
 estranho,
 22 sabe? Porque eu não entendo como alguém pode viver assim, sem
 interagir com as
 23 pessoas da casa. Chega em casa, vai pro quarto, não fala com ninguém,
 vai dormir,

24 depois no outro dia vai pra escola, fica na escola de tarde, aí chega em
 casa de novo
 25 e vai pro quarto, sabe?
 26 Eles quase não se vêem e tal...
 27 Tem um outro amigo meu que o pai dele mora em outra cidade, ele mora
 com a
 28 mãe, passa o dia fora de casa também e o pai dele mora em Caldas Novas,
 aí ele só
 29 vê o pai às vezes e quando precisa de alguma coisa também liga pro pai,
 aí é...
 30 a maioria não são próximos, brigam muito...
 31 Tem uma outra amiga minha que o pai também mora em outra cidade, e
 essa amiga,
 32 ela mora com a mãe, a prima, o primo, a tia e o tio, numa casona enorme,
 e assim...
 33 ela fala que ela quase não teve pai, porque pra ela o pai é esse tio que ela
 mora, e
 34 ela nem chama o pai dela de pai, chama ele de Celso, os pais dela se
 separaram
 35 quando ela tinham 2anos e eles quase não tem contato, ele mora em Belo
 36 Horizonte, e não sabe nem se ela ta viva direito.
 37 Quando ela ta lá dá uma passadinha e tal...Mas só.
 38 E...agora tem uma outra amiga que os pais são casados, e mora ela, a
 irmã, a mãe
 39 e o pai, bem parecido com como é aqui em casa.
 40 Só que ela briga muito com o pai dela, e o pai dela não sabe de nada.
 41 Faz mais de 1mês que ela ta namorando sério e ela esconde do pai, a mãe
 e a irmã
 42 sabem, mas também ajudam a esconder.
 43 Porque o pai dela é muito ciumento e daí ele quer impor as coisas, e...Não
 é assim
 44 que funcionam as coisas, eu acho que se ele fosse mais compreensivo ele
 saberia
 45 de tudo e não teria motivo pra ela ficar escondendo as coisas.
 46 Mas é legal a relação dela com a mãe e tal...
 47 Tem certas coisas que ela esconde da mãe, mas a irmã dela sabe de tudo,
 tem
 48 umas coisas que ela conta pra mãe e tem umas coisas que não, mas a
 relação
 49 é boa. Tem uma outra amiga que ela também conversa sobre "tudo" com os
 pais.
 50 Porque eu acho que assim, to jovem tem coisa que não conta pros pais,
 por
 51 exemplo, o pai dessa amiga, ele não entende essa coisa de ficar, então ela
 não conta
 52 pra ele quando fica com alguém, né?
 53 porque se não ele não deixa mais ela sair, né?
 54 Mas...de resto assim, ele conversam sobre tudo.
 55 Conversam sobre namoro e tudo, mas ficar ela acha que não tem
 necessidade de
 56 contar.
 57 Mas acho que vai de família pra família, né?
 58 Eu acho que se a relação deles impede isso, não tem que gerar briga a
 toa, porque
 59 chorar leva a briga, né?
 60 Em cada casa tem uma relação diferente e isso é notável nas conversas,
 tem gente
 61 que conta tudo, tem gente que não conta nada, tem gente que não vê os
 pais.

- 62 Tem um amigo meu que ele morava praticamente sozinho, morava ele e as
duas
- 63 irmãs mais velhas, uma de 29 e uma de 24 anos, moravam lá em Porto
Alegre e os
- 64 pais moram aqui em Brasília, então os pais dele não sabiam de nada da
vida dele,
- 65 não eram presentes, poxa moravam em outra cidade, aí uma irmã começou
a
- 66 namorar e foi morar com o namorado, aí ficou ele e a outra irmã em casa,
mas essa
- 67 irmã ficou viúva e começou a ficar indo sempre em festa, quando ele tava
em casa
- 68 ela não tava e vice-versa.
- 69 Agora ele ta morando com os pais, mas mesmo assim é uma relação difícil,
sabe? E
- 70 eu acho que não tem nenhuma família que seja igual a nossa, porque cada
uma tem
- 71 as suas características, sabe?
- 72 Suas particularidades, tem umas que se assemelham, mas tem outras que
são
- 73 totalmente o oposto, tanto em união que a gente tem aqui em casa, a ponto
da
- 74 mamãe trabalhar manhã, tarde e noite e nunca ter sido ausente na nossa
vida.
- 75 Então eu acho que são relações bem diferente da nossa família, sabe?

.....

Transcrição Mariana

Pergunta: Você e seu pai, eu gostaria que você dissesse para mim como você vê essas relações, a sua relação com seu pai, como são as relações de vocês? E eu queria que você contasse casos, contasse situações dessa relação com o seu pai.

Mariana:

- 1 Tá bom...É..Minha relação com o meu pai é tranqüila, eu acho...
principalmente
- 2 agora,né?
- 3 Nessa fase que eu estou, estou com 19 anos e acho que agora nossa
relação já tá
- 4 mais tranqüila.
- 5 Mas ela já foi bem conturbada, assim, a gente já teve alguns problemas, mas
6 nada muito sério.
- 7 Ahh, por exemplo, quando eu comecei a namorar ele morria de ciúmes,
morria
- 8 mesmo,e..
- 9 logo que eu comecei mesmo ele ficou quase 3 meses sem falar comigo,
10 porque tava com ciúmes mesmo,não tem outra explicação.
- 11 Então assim,
- 12 a gente se dá bem, normalmente se dá bem..
- 13 só que, assim como em toda a relação, tem coisas que um faz que o outro
não gosta e
- 14 tem coisas que o outro faz que esse um não gosta.
- 15 Igual, é, meu pai tem um pequeno problema que me irrita um pouco que é
sempre...
- 16 assim..a gente tá contando um caso, na boa, alguma coisa que aconteceu no
dia-a-dia
- 17 e ele vem e vem sendo grosso, assim,
- 18 falando que..é criticando o que você tá contando, sabe?

19 Igual esses dias que aconteceu que eu fiquei brava porque uma surpresa
que eu tinha
20 preparado pro meu namorado não tinha dado certo,
21 que tinham contado pra ele qual era a surpresa e eu fiquei bem chateada e
fui contar
22 pro meu pai e pra minha mãe
23 e ele falou que... ele veio me criticando como se eu que fosse a errada
24 e..isso me deixou assim, chateada, mas eu fico chateada na hora,
25 são aquelas coisas que a gente fica sentido na hora mas que depois passa,
que depois
26 vai dormir e no outro dia já não lembra de nada.
27 Mas a...é..eu acho que eu me influencio bastante, na minha relação com ele,
28 é a relação que ele tem com as outras pessoas de quem eu gosto.
29 Igual, sei lá, minha irmã ou minha mãe, e qualquer coisinha que ele faça eu
já vou
30 tomando as dores e isso prejudica um pouco a minha relação com ele e
tudo.
31 Mas acho que nenhum..nada grave, nada assim...
32 e... meu pai é uma pessoa assim, que eu posso contar e sempre que eu to
precisando
33 de alguma coisa eu posso pedir pra ele que eu sei que ele vai conseguir pra
mim,
34 independente do que seja, dinheiro ou pedir pra ele me dar uma assistência
mesmo,
35 se eu ficar perdida na rua eu sei que ele vai me pegar, eu não tenho que me
virar
36 sempre sozinha, eu tenho a ajuda dele e eu sei que ele vai estar ali sempre.
37 E...agora a gente tá bem melhor, assim,
38 a gente tá se dando bem mesmo porque eu to convivendo mais com ele e
agora
39 também ele gosta do meu namorado (risos).
40 Então é...é difícil a gente brigar, a gente tá bem tranqüilo. Ele tinha alguns
41 comportamentos que eu não gostava,
42 mas ultimamente tem melhorado bastante em relação a isso também...
43 Então eu acho que nossa relação só tem melhorado, principalmente desde
que o ano
44 começou...
45 e...assim, ele sempre foi presente, assim, na nossa vida,
46 nunca foi aquele tipo de pai que muita gente...
47 muitos dos meus amigos até reclamam, que só trabalhava e que não tava
nem aí pros
48 filhos, não queria nada com eles nem nada disso,
49 é..meu pai desde que a gente é pequenininha ele sempre fazia uns
programas com a
50 gente que a gente achava bem legal,
51 ele levava a gente no parque de diversões, lá em Goiânia principalmente,
quando a
52 gente ficava sem fazer nada na casa da tia da minha mãe, ele pegava a
gente e ia pro
53 parque, ia pro shopping, levava a gente no cinema, eu a minha irmã e as
duas
54 pequeninhas.
55 Teve uma vez que ele levou num moto show, que teve no autódromo, só
tinha
56 homem, só tinha velho (risos)
57 e ele levou eu e a minha irmã, eu devia ter, sei lá, uns 8anos e minha irmã
5..no
58 máximo, no máximo..
59 E a gente lá no moto show, foi bem engraçado porque a gente via, né?

60 Ficava olhando as estripulias que todo mundo fazia de moto, adorando tudo,
e ele lá
61 com a gente.
62 Outra vez também que foi engraçado foi quando ele me levou num festival
de música
63 que teve em Brasília, chama Brasília Music Festival,
64 que eu já tinha comprado o ingresso desde que o festival foi anunciado,
65 só que eu tinha acho que 14 anos e eu não podia entrar, só podia entrar se
tivesse
66 mais de 16 anos, aí eu pedi pro meu pai ir comigo pra eu poder entrar, né?
67 Porque com autorização entrava, aí ele foi, comprou ingresso pra ele, me
levou pro
68 show, ficou lá comigo
69 ... e foi muito engraçado mesmo sendo uma coisa que ele não gostava ele me
levou pra
70 eu ver como era a experiência e pra eu não ficar chateada,né?
71 Porque eu já tinha comprado tudo e tava me preparando pra ir tinha um
tempão e...
72 Ele sempre foi assim, tentando agradar a gente, por mais que às vezes ele
não
73 transparecesse isso,
74 ficava com aquela pinta de durão dele, mas normalmente ele quer agradar
a gente
75 sim, quer ver a gente feliz.
76 E...eu gosto muito do meu pai, eu amo ele, né?
77 E acho que a gente podia passar um pouco mais de tempo juntos e acho
que não só
78 eu e ele, mas nós 4 aqui de casa, que eu sinto falta disso, mesmo porque é
uma
79 coisa que eu sempre adorei.

Pergunta 2: Agora eu queria que você falasse um pouquinho assim, como é que você é, com é que você se percebe. Como você acha que você é, como você acha que sua mãe é e como é que o seu pai é? E queria que você contasse casos pra que a gente pudesse ter uma idéia de como é cada um.

Mariana:

1 Bom, é..
2 Eu, nossa pergunta difícil,né?
3 pra gente falar como a gente se vê, como a gente se enxerga...
4 é meio complicado, preciso pensar um pouco..
5 Mas... Eu acho que eu sou uma pessoa, assim, principalmente muito
preocupada.
6 Muito ansiosa e uma pessoa assim, que quer sempre tentar resolver tudo,
uma pessoa
7 que quer ter...
8 quer que tudo a sua volta esteja em completa harmonia, que não esteja
nada, nada,
9 nada fora do lugar.
10 E quando essa harmonia é rompida, eu acho que isso me provoca, assim,
bastante.
11 Eu sou uma pessoa assim, muito muito muito ansiosa
12 e acho que tudo que tá acontecendo é culpa minha e que eu posso resolver
tudo que
13 tá acontecendo.
14 Então, eu sou uma pessoa preocupada e que tá sempre querendo ajudar,
assim, tanto
15 a mim mesma quanto as pessoas a minha volta, minha mãe, meu pai, minha
irmã,
16 meu namorado...

17 E...esse tipo de ser mesmo, não vou dizer que é o melhor porque eu acho
 que isso me
 18 traz coisas não muito boas, né?
 19 Eu fico triste com muita facilidade,
 20 mas eu também fico feliz com muita facilidade, então eu acho que eu sou
 uma pessoa
 21 intensa mesmo,
 22 que as minhas emoções nunca são mais ou menos,
 23 elas sempre são fortes, se eu to triste eu to bem triste, se eu to feliz eu to
 muito feliz...
 24 Então a...
 25 Eu sou uma pessoa assim, que quer ajudar os outros e, acho que é por isso
 que eu t
 26 fazendo fisioterapia,
 27 mas que podia deixa isso um pouquinho mais de lado...
 28 Não podia me abalar tanto por causa dos problemas dos outros mesmo
 29 e entender que eu não sou a pessoa que pode resolver todos os problemas
 do
 30 mundo...
 31 E acho que sobre mim é mais ou menos isso.
 32 A minha mãe é maravilhosa,né?
 33 É a pessoa que, assim, que me inspirou tudo que eu sou hoje...
 34 e...a pessoa mais importante pra mim mesmo, ela,meu pai,minha irmã e
 meu
 35 namorado...
 36 e...Ela é linda, muito linda e ela quer sempre ajudar as pessoas também,
 quando...
 37 Ela quer sempre resolver as coisas pra que a gente não fique triste com
 nada...e...
 38 Tá sempre ajudando, tá sempre prestando atenção na gente, a gente...
 39 eu e minha irmã...a gente pode contar com certeza as coisas pra ela e a...
 40 ela tá sempre pronta pra ouvir, qualquer coisa que seja, não importa se seja
 que eu
 41 to indo muito bem na faculdade,
 42 se eu vacilei em alguma prova, se eu to bem com a minha irmã, com o meu
 pai, se
 43 eu briguei com o meu namorado, não importa o que eu vá falar com ela,eu
 sei que
 44 ela vai ta sempre ali pra ouvir...e...ela tenta me ajudar mesmo,
 45 porque ela é uma pessoa ótima que tenta fazer a gente feliz, assim, mais
 feliz a cada
 46 dia.
 47 E...o meu pai, bom, eu já falei um monte do meu pai, mas ele também é
 uma pessoa
 48 ótima que ele...por mais que ele tente manter essa aparência de que 'ah
 ele é pai,
 49 ele tem que dizer não, ele tem que podar a gente também, ele tem que
 50 cuidar'...Cuidar entre aspas porque ele tá sempre cuidando da gente
 mesmo...
 51 E...ele no fundo no fundo ele, sei que ele, faz as coisas pra que a gente
 fique feliz...
 52 É...Iguar a...Eu vou muito pra Salvador pra ver meu namorado, né?
 53 E...que ele mora lá...
 54 Mas várias vezes eu sei que eu fico até com medo de pedir pra ir porque
 eu sei que
 55 ou eu vou ter que faltar algum dia na faculdade e...
 56 Mas ele sabe como é importante pra mim tá indo pra lá, porque eu vou
 muito ...mais
 57 ou menos uma vez por mês, menos ainda, vou uma vez a cada 2 meses,
 e...

58 Eu fico chateada, assim, sem meu namorado, né?
 59 Então como eles tão vendo isso sempre, por mais que seja o papel dele e
 da minha
 60 mãe reclamar um pouquinho no começo, no final eles deixam eu ir e
 sabem que
 61 aquilo vai me fazer feliz.
 62 Então eles...eles falam no começo que...que assim não pode, que eu to
 indo muito,
 63 mas acho que mais pra cumprir o papel deles mesmo,
 64 que é avisar que eu não posso fazer tudo que eu quero...
 65 E a...mas depois me deixam feliz e...
 66 Falam que eu posso ir. Mas a...isso assim, mas em relação deles comigo
 mesmo,
 67 mas também eu acho que isso é um erro meu, eu acho que eu me meto
 muito na
 68 relação deles dois como casal, né?
 69 E isso é uma coisa que me faz muito mal mesmo e que eu acho que eu
 não devia
 70 mais fazer...
 71 Mas até eu conseguir parar acho que é um pouquinho complicado, né? Vai
 um
 72 tempinho...
 73 Mas a...Quando meu pai e minha mãe tem qualquer briga, assim como eu
 tenho com
 74 o meu Namorado, lógico, todo casal briga...
 75 É...eu fico muito chateada, e eu acho que eu fico até mais chateada que
 eles porque
 76 eu fico triste, eu fico pra baixo, eu fico muito ansiosa achando que o pior
 vai
 77 acontecer... Quer dizer, o pior entre aspas,né?
 78 Porque o pior é a morte, mas eles, é...não pensando nisso lógico, mas
 eles se
 79 separem, por exemplo.
 80 Eu já acho que isso vai acontecer e não é verdade porque na maioria das
 vezes isso
 81 não acontece...
 82 Tanto que eles tão juntos até hoje, mas eu fico achando que eu posso
 fazer alguma
 83 coisa pra evitar que eles se separem e eu posso dar um jeito pra evitar
 que minha
 84 mãe fique triste, por exemplo, pra evitar que meu pai fique triste, pra evitar
 que eles
 85 briguem e não é assim, né?
 86 Porque independente de mim e da minha irmã, né?
 87 Das filhas, eles são um casal e eles tem as brigas deles e a gente não
 tem que se
 88 meter. Mas é meio complicado fazer isso, né?
 89 Dizer isso...e...eu acho que esse é um problema sério meu porque eu não
 gosto de
 90 ver ninguém triste, ninguém,
 91 então eu quero fazer tudo pra que essa tristeza passe e que eu possa
 ajudar e...
 92 eu acho que isso é uma das coisas mais importantes em mim.
 93 Que eu fico realmente chateada quando eu vejo alguém triste e eu quero
 ajudar,
 94 quero que essa pessoa melhore mesmo, né?
 95 E...acho que tudo tá ao meu alcance e não é assim,né?
 96 Eu só posso fazer alguma coisa se fui eu que deixou a pessoa chateada e
 por sinal
 97 isso é uma das coisas mais difíceis.

98 E...eu acho que é mais ou menos isso mesmo, em relação a mim, meu pai
 e minha
 99 mãe, mas, por exemplo, é...
 100 Eu me dou muito muito muito bem com a minha mãe e muitas vezes eu
 acho que
 101 meu pai fica com ciúmes disso, né?
 102 Porque eu procuro mais ela pra contar as coisas mesmo, porque, não sei,
 acho que
 103 porque eu sou menina, ela é mulher, então ela...é...
 104 a gente tem menos vergonha de falar as coisas assim...
 105 E porque ela sempre me deu abertura pra falar qualquer coisa e...
 106 Com pai a gente sempre um pouquinho de medo, né?
 107 Ou sei lá, dar bronca, ou porque é terrível isso, eu morro de medo da
 bronca...
 108 Mas normalmente é uma coisa que também não acontece.
 109 Mas eu já fico esperando, e com a minha mãe eu sei que essa bronca vai
 ser mais
 110 difícil, porque normalmente ela não briga, assim como meu pai briga,
 111 ela fala e... alguma coisa que eu fiz que deixou ela chateada...e...
 112 é uma bronca só que é uma bronca diferente...e... Ela fala com mais jeito
 que o meu
 113 pai, né?
 114 E...sei lá, acho que porque meu pai é homem mesmo, mas vive rodeado
 de mulher,
 115 né?Sou eu, minha mãe e minha irmã, e...
 116 Minha mãe é mais jeitosa, então acho que é mais fácil falar com ela
 porque, sei lá,
 117 eu vou pedir pra minha mãe pra ir pra um show nesse sábado, aí ela vai
 falar "Não
 118 sei, vamos ver, ver se dá pra te levar, pra te buscar, se vai ter dinheiro..."
 119 Aí tudo bem, é isso que ela fala.
 120 E meu pai não, eu peço pro meu pai se eu posso ir no show sábado aí ele
 já fala
 121 "Não, assim não dá, você só sai, não pára um fim de semana em casa,
 você vai ficar
 122 em casa, não dá pra ir, você acha que a gente vive como?eu vou ficar
 saindo pra ir
 123 te buscar o tempo todo...".
 124 Então assim, é..a minha mãe, ela não deixou no começo, né? Mas ela
 falou com um
 125 jeito maior,né?
 126 Falou com mais jeito mesmo, que não me deixou chateada mesmo ela
 não
 127 deixando mas o meu pai não, ele já vem armado, né?
 128 Então a gente já fica chateada com o jeito que ele fala mesmo...
 129 Mas é o jeito dele,né? A gente sabe que ele não tá fazendo por mal, mas
 eu acho
 130 que é natural da pessoa ficar chateada com, sei lá, um tom de voz mais
 enérgico.
 131 E...Mas assim, eu acho, não, eu tenho certeza que minha relação com os
 dois,
 132 numa maneira geral, é bem harmônica, bem tranquila...e...
 133 Eu me dou muito bem com eles...e que...eu, assim,
 134 eu já pensei várias vezes nisso, que eu não conseguiria morar sozinha,
 assim, tendo
 135 a oportunidade de morar com eles, porque eles são minha vida mesmo,
 minha
 136 companhia, quem eu amo muito, quer dizer, se meu namorado morasse
 com a gente
 137 ia ser bem melhor (risos).

- 138 Porque eu ia ficar com todas as pessoas que eu amo a minha volta.(risos)
 139 Com todas as pessoas que são a minha vida, mas morar sozinha sem meu
 pai,
 140 minha mãe e minha irmã, eu não conseguiria...
 141 Só quando eu casar mesmo, que eu vou conseguir ficar sem eles, mas vou
 estar com
 142 o meu outro amor, então acho que vai dar tudo certo.

Pergunta 3: Então, agora eu queria que você falasse um pouco de você, dos seus pais e da sua irmã, porque antes você vinha falando de você, sua mãe, seu pai. Agora eu queria que você falasse incluindo a sua irmã e queria que você contasse casos que você se lembrasse que deixasse claro para mim como é essa relação de vocês. Com é que vocês se vêem...Enfim... Mariana:

- 1 Então, a minha irmã é...ela é mais nova que eu, né?
 2 Eu tenho 19anos e ela tem 16.
 3 E...é a minha irmã é linda, só que assim, ela... é... eu e ela, a gente se dá
 muito
 4 Bem mesmo!
 5 Não era assim antes, mas eu acho que assim, quando a gente era
 pequena mesmo
 6 que a gente brigava muito muito muito muito...
 7 Só que logo depois a gente já tava bem,sabe?
 8 A gente...nossas brigas não duravam muito tempo...Acho que era briga de
 criança
 9 mesmo, né?
 10 Mas a gente se batia legal!(risos).
 11 E...Mas hoje, que as duas tão maiores a gente vê que realmente a gente
 se ama
 12 muito, então não...
 13 Muito tempo a gente ficou sozinha, só nós duas a maior parte do dia,
 quando minha
 14 Mãe e meu pai tavam trabalhando e eu acho que isso fortaleceu muito a
 nossa
 15 relação.
 16 Por que...a gente...a gente era a companhia da outra,né?
 17 A gente sempre foi, e eu acho que eu posso dizer isso assim
 tranquilamente, que a
 18 gente sempre foi melhores amigas.
 19 Porque... eu sempre contei de tudo que eu tinha pra ela e ela também
 sempre me
 20 contou das coisas dela...
 21 E eu acho que a gente sempre uma ajuda a tentar resolver os problemas
 da
 22 outra...E...a gente quer mesmo se ajudar, a gente tem essa mentalidade
 que a
 23 Gente tá pra outra no mundo,né?
 24 Que...a lei natural das coisas é meu pai e minha mãe morrerem primeiro,
 então a...a
 25 gente sabe que a gente, acho que inconscientemente lógico, né? Porque
 ninguém
 26 Fica pensando nisso, mas a gente sabe que vai ter uma a outra pra
 sempre,né?
 27 Quer dizer...entre aspas,né?

- 28 Mas que a gente vai se ter por mais tempo, então a gente tem que se unir,
porque
- 29 São os laços mais fortes que a gente tem, né?
- 30 E...Ela, a minha irmã, acho que é um dos meus pontos fracos
- 31 porque eu não posso ver ninguém brigando com ela que eu fico chateada
mesmo,
- 32 acho que pior do que se tivesse brigando comigo.
- 33 Porque quando meu pai briga com ela, nossa, me dá uma vontade de
chorar...é
- 34 terrível!
- 35 E eu começo a chorar mesmo, não sei, parece que tá me atingindo...
- 36 Eu acho que eu prefiro que brigue comigo do que brigue com ela.
- 37 E acho que eu sempre fui assim, desde que a gente entrou na escola eu
tava
- 38 Sempre tentando proteger ela.
- 39 Acho que isso também foi colocado na minha cabeça, né?
- 40 Porque minha mãe e meu pai ficavam "Cuida da sua irmã",
- 41 mas mesmo se eles não falassem eu tenho certeza que eu seria desse
jeito. Acho
- 42 Que também porque é de mim cuidar das pessoas, e ela era a pessoa que
eu podia
- 43 Cuidar com mais liberdade mesmo.
- 44 Que além da obrigação de cuidar era o que eu queria fazer, era cuidar
dela. Bom, e
- 45 A nossa relação, nós quatro aqui em casa, eu acho que é tranqüila, bem
tranqüila
- 46 comprada às outras casa que eu vejo assim, né?
- 47 Que eu tenho contato, sei lá, do meu namorado, das minhas amigas...
- 48 E eu acho que a gente é bem amigo, assim, aqui em casa, os quatro:
eu, meu pai,
- 49 minha mãe e minha irmã.
- 50 E...A gente brinca bastante um com o outro, fica zoando e a...
- 51 só que a gente tá sempre junto, a gente tá sempre querendo fazer as
coisas juntos,
- 52 E...eu tenho certeza que todo mundo vê assim como eu,
53 que...a gente é muito feliz quando tá os quatro juntos,né?
- 54 Igual, meus programas preferidos não são sair, sei lá, pra boate ou pra
show, meus
- 55 programas preferidos são tá eu, meu pai, minha mãe, minha irmã e meu
namorado...
- 56 Pra gente sair, sei lá, pra comer...a gente sair pra andar no shopping, fica
em
- 57 casa,né? Os cinco, assim, com o meu namorado, né?
- 58 E...sem fazer nada mesmo, ficar só nós mesmo, eu fico muito feliz com
isso. Lógico
- 59 que mais quando a gente sai do que quando a gente fica em casa, mas
estando a
- 60 família toda junta, a família toda reunida eu acho que eu me sinto
completa...
- 61 eu acho que eu não fico preocupada com ninguém (risos),
- 62 Fico feliz porque tá todo mundo junto, todo mundo bem e todo mundo
feliz...e são as
- 63 coisas que eu mais gosto de fazer, é tá com eles mesmo.

- 64 Assim, minha irmã, eu acho que ela dá um pouco mais de problema do que eu,
65 porque...acho que é a fase que ela tá, né?
66 com 16anos talvez eu também fosse assim...
67 Mas ela é um pouco mais, não é rebelde, ela é mais desafiada mesmo, sabe? Ela
68 não fica guardando desaforo, não aceita que as pessoas falem coisas, sei lá, ruins
69 Pra ela, nem nada disso.
70 Então ela responde mesmo, não importa se seja eu, meu pai ou minha mãe que fale
71 com ela, ela responde...e
72 ...isso dói profundamente na minha alma, porque aí eu sei que vai ter briga e eu
73 Odeio briga em qualquer aspecto.
74 Então eu já fico tensa, achando que vai ter alguma coisa,
75 porque eu fico chateada quando alguém briga com ela.
76 Mas eu sei que precisa brigar, porque é assim mesmo, é assim que se educa, é
77 Assim que se constrói alguma coisa,né?
78 Esses dias até, eu fiquei muito chateada com ela porque ela “aprontou” comigo dois
79 dias seguidos.
80 Um eu precisava entregar um dinheiro pra ela e...ela não ficou preocupada assim...
81 Ela na escola e ela não tava nem aí porque eu perdendo aula na faculdade pra
82 Entregar o dinheiro pra ela e ela não tava nem aí, não ia me encontrar...
83 eu fiquei esperando um tempão, tive que entrar na escola, perder um tempão da
84 Minha aula pra entregar o dinheiro pra ela.
85 E no dia seguinte a mesma coisa, eu ia fazer um favor pra ela indo na rodoviária
86 entregar os papéis do passe estudantil dela e marquei com ela de encontrar na hora
87 do intervalo lá na grade da escola, né?
88 Aí a...na hora do intervalo e nada dela...e eu lá, né?
89 Esperando...e nada dela aparecer...tentei falar no celular dela e ela não atendia, e
90 Eu vendo ela da grade e ela conversando com os amigos e não tava nem aí pra
91 mim.Eu fiquei lá mais de 10 minutos, saí da aula antes pra poder encontrar ela, pra
92 Poder pegar o negócio, perdi o resto da minha aula toda...eu fiquei muito muito
93 Muito chateada, eu chorava de raiva pelo que ela aprontou comigo, dois dias
94 Seguidos.E eu não consegui falar pra ela isso. E eu acho que ela precisava ver isso,
95 Porque nossa, isso me machucou muito, o pouco caso com que ela me tratou,
96 Sabe?E...eu tava ali pra ajudar ela, cheia de consideração mesmo e...
97 aí eu acho que foi uma coisa que me machucou muito, mas que eu não posso fazer

- 98 nada, né?
- 99 Só o que eu podia fazer eu já fiz, que era ter falado pra ela que ela vacilou.
- 100 Eu falei "Poxa, você vacilou comigo, né cara?", aí ela "foi mal"...
- 101 Eu fiquei chateada mesmo depois disso, né?
- 102 Porque, não sei, acho que eu fico chateada fácil mesmo...
- 103 Mas depois passa, tanto que agora com a gente tá tudo bem, tudo tranqüilo...
- 104 Mas a...eu acho que esses são meus maiores problemas com ela, que ela é muito
- 105 desligada.
- 106 Só que nada que afete muito na nossa relação porque a gente se dá realmente
- 107 Muito bem.
- 108 E...até quando ela vai assim pra Campinas, pra casa da minha vó e eu fico aqui em
- 109 casa, vou pra Salvador ou qualquer coisa assim...
- 110 Quando eu ficava sozinha aqui em casa sem ela, nossa, era terrível...eu ficava
- 111 Muito chateada, eu tinha que ligar pra ela e a gente ficava conversando quase uma
- 112 Hora e quase todo dia, porque era o que a gente fazia enquanto tava em casa, né?
- 113 Então a gente sentia muita falta mesmo, uma da outra, eu sei que ela sentia de mim
- 114 também...E...a gente precisa mesmo conversa pra se sentir mais perto uma da
- 115 Outra mas que bom que esses tempos longe duram pouco.
- 116 Mas acho que assim, nós 4 mesmo, acho que a gente é uma família muito tranqüila,
- 117 uma família feliz, que tem problemas como qualquer outra família, né?
- 118 Mas que a gente se ama mais do que tudo, então é o que importa mesmo e é o que
- 119 mantém a gente mesmo.
- 120 E...teve um dia aqui que eu lembrei, que eu acho que eu não me lembro de outro dia
- 121 nesse contexto, né?
- 122 De nós 4 juntos, que eu tive tão feliz mesmo...que era...foi um dia que...tem uns 3
- 123 anos isso...
- 124 que a gente foi numa livraria que tem aqui e...andamos um pouquinho...compramos
- 125 uns livros...aí a gente sentou assim, na praça de alimentação do shoppingzinho,
- 126 né? Que tem essa livraria,
- 127 e...tava lá, nós 4, aí a gente escolheu o que queria pra comer, tudo...
- 128 E...eu olhava assim e falava, nossa, eu to tão feliz porque a gente tá todo mundo
- 129 aqui...
- 130 e eu ficava, nossa, muito muito feliz de tá todo mundo junto...e aquele dia, não sei
- 131 porque, mas eu vi como eu adorava isso, como eu adoro estar nós 4 juntos. E como

132 era importante pra mim essa nossa relação ser tão próxima, e...Acho que é isso.

Pergunta 4: Agora eu queria que você falasse um pouquinho como os seus colegas se relacionam com os pais, como que eles se sentem, como que eles se vêem, vêem os pais, vêem as relações deles com os pais.

Mariana:

- 1 Ah...assim...É...eu
- 2 não...eu só penso assim, em duas pessoas quando falam de colegas mesmo...
- 3 e eu acho que são parâmetros bem diferentes porque uma só tem a mãe dela, não
- 4 Tem o pai e...eu acho que...não sei, elas são meio diferentes mesmo do que eu
- 5 vejo aqui na minha casa, mas a L. não, ela já é um pouco mais parecida com aqui
- 6 em casa, porque ela tem o pai, a mãe, os irmãos...os pais ainda são casados, e
- 7 eles fazem muitas coisas juntos, né?
- 8 Todos da família dela. Então acho que a família dela é parecida com a minha em
- 9 grande parte das coisas, mas acho que não tanto em...
- 10 quer dizer, pelo menos não vejo...em, sei lá, não é em cumplicidade, mas em
- 11 Poder contar mesmo tudo pro pai e pra mãe, por exemplo.
- 12 Porque eu sei que eu posso contar e conto as minhas coisas quase todas mesmo
- 13 Pro meu pai e pra minha mãe, e pra minha irmã,né?
- 14 Só que ela, eu sei que ela conta mais pro irmão dela do que pro pai e pra mãe
- 15 Dela, sabe?
- 16 É uma coisa assim, diferente, só.
- 17 E a K. não, ela não tem irmãos, só é ela e a mãe, e acho que assim, elas são
- 18 Próximas mesmo, mas eu ainda acho que eu sou mais próxima da minha mãe do
- 19 que ela da mãe dela, sendo só elas duas, sabe?
- 20 Então acho que assim...é uma relação diferente,
- 21 acho que a relação delas é mais fria, é mais...não sei...
- 22 eu não sei explicar direito, eu sei que a minha relação com a minha mãe é muito
- 23 Mais íntima do que a relação dela com a mãe dela.
- 24 E... o que eu posso também falar é do meu namorado,né?
- 25 Que...a família dele eu também acho mais parecida com a minha, mas não
- 26 muito...parecida porque os pais ainda são casados, porque ele tem irmão, mas eu
- 27 acho que o esquema na casa dele é diferente do esquema aqui na minha casa.
- 28 Aqui em casa, por mais que a gente conte tudo um pro outro, que a gente tente

- 29 é...resolver as coisas juntos, né?
 30 A gente aceita o conselho do outro e tudo..
 31 mas o conselho do outro é só um conselho, a gente pode aceitar ou não,
 e na casa
 32 Do meu namorado eu vejo que tudo que é problema eles tem que
 resolver todos
 33 Juntos não existe problema de uma pessoa só...
 34 Não não...generalizei,né?
 35 Lógico que tem uns problemas que eles resolvem sozinhos, mas é...
 36 eu acho que a influência dos outros no problema dos outros é maior do
 que na
 37 Minha casa,sabe?
 38 Porque aqui na minha casa você tem liberdade pra fazer, por mais que
 as outras
 39 pessoas te aconselhem, né?
 40 E lá eu acho que você fica meio preso ao conselho dos outros...
 41 Mas então, ele se dá bem com a mãe, se dá muito com a mãe, por mais
 que
 42 Briguem,mas todo mundo briga, né?
 43 Com o pai também, se dá muito bem com as irmãs, mas assim, ele tem
 duas irmãs
 44 E um irmão, né?
 45 E...eu acho que ele se dá melhor com as duas irmãs do que com o
 irmão.
 46 Mas é tranquilo também, mas lá é uma casa maior, né?
 47 É mais cheia, tudo..o esquema mesmo é diferente...Mas o que eu vejo é
 assim, é...
 48 eu dou graças a Deus pela relação que eu tenho com o meu pai, com a
 minha mãe
 49 E com a minha irmã porque eu sei que eu sou privilegiada,
 50 porque por mais que as pessoas ainda se relacionem bem com o pai e
 com a mãe,
 51 eles não têm essa cumplicidade que a gente tem, da gente se ajudar,
 contar com
 52 o outro, da gente expressar mesmo o que a gente tá
 53 tá sentindo pra nossa família.
 54 Da gente ter mesmo os quatro da família como amigos, acima de tudo,
 né? Sem
 55 esquecer, lógico, da função de cada um, né?
 56 Mas da gente poder contar quando ta com algum problema, de poder
 chorar perto, de
 57 não se trancar no quarto pra chorar, ou qualquer coisa assim, igual a gente
 vê em
 58 filme ou escuta falar que acontece...eu acho que eu sou privilegiada por ter
 a família
 59 que eu tenho.

.....
 Transcrição Aurélio

Pergunta 1: Ser pai hoje. Como é para você?

- 1 Aurélio: Então, ser pai é...antes de tudo é uma espécie de renúncia,

- 2 renúncia em prol do outro, é um cuidado, é uma forma de amar inigualável...chega
- 3 a ser uma espécie de amor altruísta, a gente determina ou segue sem esperar
- 4 Nada, eu acho que é isso aí...
- 5 Ser pai pra mim é estar participando dessa espécie de renúncia em favor do outro
- 6 ser...

Pergunta 2: Conte alguns casos que aconteceu com você e suas filhas.

Aurélio:

- 1 Por exemplo, certa vez, quando minhas filhas eram pequenas, no
- 2 caminho da escola a gente gostava de fazer algum tipo de arte...
- 3 Então, tinha uma mureta, eu me lembro como se fosse hoje, ela bem pequenininha,
- 4 ela pedia "Papai, me leva no perigo!" e eu permitia que ela, segurando na minha
- 5 mão fosse caminhando naquela...no tijolo da mureta, e pra ela aquilo era um perigo
- 6 enorme!
- 7 Mas ciente que eu estava ali pra protegê-la...
- 8 Passou algum tempo, já maiorzinha, passamos por aquela mesma rua e ela "Pai,
- 9 Olha o perigo,pai, quanto tempo a gente não passa aqui no perigo.". Então, eu me
- 10 Senti recompensado, né?
- 11 Outra coisa interessante eram as praças que eu costuma passear com ela ainda
- 12 pequenininha, ainda no carrinho...os passeios com ela pra tomar sol pela manhã,
- 13 tal...e eu tive o privilégio de poder curtir a infância dessas crianças...meu trabalho
- 14 permitia isso e eu não me furtei...
- 15 Outra coisa interessante, foi quando elas iam descobrindo os animais, iam descobrindo as coisas da cidade, iam descobrindo o tipo de vegetação...
- 16 Certa vez, na praia, a gente queria colocar ela...queria que ela pisasse na areia pra
- 17 ela sentir a areia..
- 18 a gente colocava ela descalça e ela resistia, resistia...até o último momento pra não
- 19 tocar na areia...
- 20 E quando ela tocava a areia, a sensação que pra gente era pra ser uma sensação
- 21 boa, ela não gostava...E isso foi formidável!

Pergunta 3: E ser pai antigamente?

Aurélio

- 9 Comparando com os pais de antigamente, a gente pensando, eu não
- 10 tenho lembrança do meu pai ter feito algo parecido comigo.
- 11 É...eu acho que a paternidade 20, 30 anos, ou até mais, 40 anos atrás era aquela
- 12 coisa autoritária, que o filho não sentia uma espécie de amizade com o pai...
- 13 E eu hoje me sinto assim...amigo das minhas filhas...

- 14 E a medida que elas vão crescendo a amizade vai crescendo e a autoridade vai
 15 diminuindo, a ponto de tudo ser resolvido na base da conversa.
 16 Ora não me agrada, ora desagrada elas e assim vai...A vida é assim...

Pergunta 4: Como você vê os relacionamentos de pais e filhos antigamente e hoje?
 Conte alguns casos que aconteceu com você e seu pai.

Aurélio:

- 1 Bom, até agora eu estou tentando responder a pergunta 1 – ser pai hoje
 2 para você como é?- emendei na pergunta 2 – relatei e contei algum
 acontecimento
 3 entre eu e minhas filhas- e agora vou começar a falar da relação com o pai
 de
 4 antigamente.
 5 Bom antigamente, acho que o que mais chama atenção, claro falando de
 40 anos
 6 atrás é que os pais eram vistos com mais autoridade.
 7 A sua presença era feita através de uma autoridade.
 8 Não tinha uma relação de amizade, assim...
 9 pelo menos eu não vivi essa experiência de ser amigo do meu pai quando
 eu era
 10 criança...
 11 eu era uma espécie de subordinado que estava ali só para cumprir as
 ordens dele...
 12 É uma relação diferente, estranha...
 13 Agora, falando de alguns casos que já aconteceram comigo e com meu
 pai...
 14 Quando criança, eu e meu pai, as lembranças que eu tenho é que a gente
 fazia
 15 muitos programas voltados pra natureza, assim...
 16 Quando eu era pequeno, eu me lembro, eu tinha por volta de 7anos de
 idade, a
 17 gente ia pescar muito, a gente ia pra uma propriedade do meu avô que era
 distante,
 18 a gente tinha que andar 6 léguas a pé, e...
 19 nesse caminho a gente fazia ginástica, aprendia algumas coisas, a gente
 corria...
 20 meu pai mostrava algumas plantas, tipo lobeira, angico, é...madeiras
 nobres como
 21 jatobá, peroba, e junto do meu avô, meu pai fazia questão de mostrar o
 22 conhecimento que ele tinha das plantas, assim...somente árvores nobres.
 Então, eu
 23 fui criado nesse meio assim, a gente andava a cavalo, meu pai tinha
 algumas
 24 cabeças de gado que a gente cuidava.
 25 Eu gostava muito de andar a cavalo, aquilo pra mim era tudo, era um
 passeio
 26 diferente, e o legal, o melhor de tudo isso era que tinha uma travessia de
 um rio, o rio
 27 não era muito fundo, mas eu pequeno ainda ficava em cima do cavalo,
 meu pai e
 28 meu avô iam a pé atravessando o rio e puxando a rédea do cavalo com
 eles, e eu
 29 em cima presenciando tudo aquilo.

- 30 Uma das coisas que eu gostava era ficar olhando pra água e de repente*
vinha
- 31 aquela ilusão de óptica e parecia que eu tava descendo o rio...
- 32 Isso era muito interessante.
- 33 E tinham os problemas, a gente se machucava, caía, arranhava...era
uma...uma
- 34 constante guerra, mas uma guerra boa, que a gente aprendia muito. E
nesse meio
- 35 pescava, cozinhava, dormia em rancho feito de pau a pique. Certa vez
uma das
- 36 éguas do meu avô estava perto de parir e chovia lá na fazenda e ele
amarrô a égua
- 37 bem próximo ao rancho.
- 38 E aí...de madrugada, as onças percebendo o cheiro do animal, não sei...
39 foram se aproximando do rancho e quando foi de manhã, pra minha
surpresa, o
- 40 couro da égua tava todo arranhado da unha da onça.
- 41 A onça tava tentando comer o filhote...
- 42 Que a égua já tinha parido de madrugada...
- 43 Nossa...Que coisa!E o mais interessante é que eu não ouvi nada...
- 44 Eu tava tão cansado que dormi e não ouvi nada, no outro dia foi meu avô
me
- 45 contando isso e mostrando o que a onça tinha feito...

Pergunta 5: Como você vê essas relações de ser pai antigamente e hoje?

Aurélio:

- 1 Bom, como eu vejo essa relação de ser pai antigamente e ser pai hoje...
- 2 Bom, eu acredito que a...antigamente era tudo pautado na autoridade e no
respeito, a
- 3 gente respeitava mais os pais velhos, mas eu não sei se hoje, se as crianças
de hoje
- 4 não respeitam os pais velhos, por ter uma certa liberdade...
- 5 Eu acho que eles respeitam sim, mas de uma maneira diferente, exercendo
uma certa
- 6 liberdade...
- 7 por exemplo, às vezes eu ligo pra minha filha mais nova e ela fala "Fala aí,
veii!",
- 8 Nossa, quando que eu poderia falar com o meu pai assim?
- 9 Eu acho que eu nunca tratei meu pai assim...
- 10 Mas eu não acho ruim que ela me chame assim...
- 11 Às vezes o diálogo por telefone, a gente deixa perceber essa relação de
autoridade.